



ABRATECOM – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA

RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 001/2021

Estabelece as normas que regem a criação, o reconhecimento e o funcionamento da Capacitação Híbrida em TCI pelo Conselho Deliberativo e Científico (CDC) da Associação Brasileira de Terapia Comunitária Integrativa (ABRATECOM)

A Diretoria Executiva da ABRATECOM, por sua presidente, no uso de suas atribuições constantes do artigo 16 do Estatuto Social, notadamente o exercício da competência de elaboração de programas de trabalho e mediante o aval do Conselho Deliberativo e Científico, CONSIDERANDO:

Que desde fevereiro de 2020 o mundo vivencia a pandemia causada pelo SARS Cov-19, a qual teve o isolamento social como medida controladora mais eficaz, até o momento;

Que o sistema híbrido de ensino vem se disseminando como forma de dar continuidade às rotinas e necessidades humanas;

Que entre as finalidades da ABRATECOM, a formação, o aprimoramento e a integração de Terapeutas Comunitário Integrativos são demanda crescente;

Que a instituição do sistema híbrido para o Curso de Capacitação em Terapia Comunitária Integrativa (TCI) visa mitigar os efeitos do isolamento social, propiciar a aproximação, o intercâmbio, o resgate da dignidade humana e a promoção da cidadania;

Que em 2020 foi iniciada Capacitação Híbrida em TCI, em caráter experimental, com adesão de 25% da rede de Polos Formadores, verificou-se a sua possibilidade em tempos de pandemia e que existe demanda para a continuidade e para a formação de novas turmas pelo Polos formadores;

Que na Reunião de Formadores, de 06 de abril de 2020, foram elaboradas as “Diretrizes ´para TCI on-line 1”;

As recomendações do protocolo para atividades virtuais serviram de base para o início da Capacitação Híbrida em TCI, em caráter experimental, com adesão de 5 Polos Formadores da Rede, avaliada como exitosa na Reunião extraordinária de Formadores, em setembro de 2020.



Que na II e na III reuniões extraordinárias on-line do CDC que ocorreram nos dias 13 de março e 01 de maio de 2021, respectivamente e foi construído colaborativamente com auxílio de um grupo de trabalho as orientações referentes a Capacitação Híbrida em TCI,

RESOLVE instituir a Capacitação Híbrida em Terapia Comunitária Integrativa (TCI), que reger-se-á pelas seguintes normas, complementares ao Regimento do CDC/ABRATECOM:

CAPÍTULO I - DA NATUREZA E DOS OBJETIVOS

Art. 1º Para os fins do disposto nesta Resolução Normativa, a Capacitação Híbrida em TCI constitui-se como modalidade reconhecida e regulamentada pelo CDC/ABRATECOM que pode ser ofertada exclusivamente por Polo Formador em Terapia Comunitária reconhecido pela ABRATECOM em território brasileiro e no exterior.

Parágrafo único. Considera-se capacitação Híbrida em TCI aquela que se desenvolve parcialmente na forma presencial e parcialmente por meio de plataforma virtual em reuniões síncronas, nos limites definidos pelo Polo Formador.

Art. 2º Constitui objetivo do Curso de TCI na modalidade Híbrida capacitar pessoas na prática da TCI para desenvolver rodas de terapia Comunitária Integrativa nos formatos presencial e on-line, visando a promoção e prevenção em saúde.

CAPÍTULO II - DA CONSTRUÇÃO E SIGNIFICÂNCIA DA CAPACITAÇÃO HÍBRIDA EM TCI

Art. 3º A Capacitação Híbrida em TCI tem por diretrizes:

- I. Estimular a descoberta e a apropriação dos recursos pessoais, coletivos e culturais;
- II. Promover a partilha de vivências, suscitar identificações, gerar vínculos afetivos e redes de apoio social e comunitário;
- III. Estimular o respeito entre os participantes.

CAPÍTULO III - DA ESTRUTURA, DURAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CURSO

Art. 4º A carga horária de 240h/a na modalidade híbrida, poderá ser distribuída no formato presencial e on-line.

Parágrafo 1º. Ficará a cargo do Polo Formador definir o percentual de aulas on-line e o percentual de aulas presenciais, facultada aos Módulos Teóricos (50h/a) e à Intervisão (80h/a) em até 100% de sua



carga horária no formato on-line, e em até 50% da carga horária para o estágio Prático (60h/a), correspondendo a condução de até no máximo 15 rodas de TCI on-line.

Parágrafo 2º. Toda a carga horária destinada ao trabalho da pessoa do Terapeuta Comunitário em formação por meio das vivências terapêuticas (Técnicas de resgate da autoestima/cuidando do cuidador), *somente poderá ser desenvolvida nas aulas presenciais.* (art. 42, parágrafo 2º do Regimento CDC/ABRATECOM).

Art. 5º A apreciação do processo formativo dos terapeutas comunitários deve ser realizada a cada Encontro realizado, sendo facultado ao Polo Formador estabelecer critérios de acompanhamento.

Parágrafo único. Consolidados da apreciação devem ser encaminhados periodicamente para a ABRATECOM, para serem compartilhadas nas reuniões do CDC.

CAPÍTULO IV - DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 6º A Capacitação Híbrida em TCI reger-se-á pelas disposições desta Resolução Normativa e por seus anexos I e II.

Art. 7º O regimento Interno da ABRATECOM é fonte subsidiária de regulação da Capacitação Híbrida em TCI disciplinada nesta Resolução Normativa.

Art. 8º Fica revogado, a partir da publicação desta Resolução Normativa, o documento orientador e excepcional nº. 1 de 03 de agosto de 2020.

Art. 9º A presente Resolução somente deverá ser incorporada ao Regimento CDC/ABRATECOM, após a avaliação dos resultados dessa experiência durante a pandemia, em Encontro da Comissão de Formação/CDC-ABRATECOM.

Art. 10º Esta Resolução Normativa entra em vigor na data de sua assinatura e deverá ser publicada no sítio eletrônico <https://abratecom.org.br/>.

Curitiba, 10 de outubro de 2021.

Milene Zanoni da Silva - Presidente ABRATECOM

Sandriane A. Kalamar Martins - Coordenadora do Conselho Deliberativo e Científico (CDC)
Gestão 2021-2023



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRATECOM. Associação Brasileira de Terapia Comunitária Integrativa. *Caderno Orientador nº 1- "Entra nessa roda – passo a passo para fazer parte da rede ABRATECOM.* 1 ed. 2019.

ABRATECOM. Associação Brasileira de Terapia Comunitária Integrativa. *Caderno Orientador nº 2- "Terapia Comunitária Integrativa – Técnicas de Resgate da Autoestima – Cuidando do Cuidador.* 1 ed. 2019.

ABRATECOM. Associação Brasileira de Terapia Comunitária Integrativa. *Regimento do Conselho Deliberativo e Consultivo e ABRATECOM.* Disponível em: <http://www.abratecom.org.br/>. Acesso em 6 abr 2020.

AFONSO, M. L. M. (Org.). **Oficinas em Dinâmica de Grupo:** um método de intervenção psicossocial. Casa do Psicólogo. São Paulo, 2006.

BARRETTA, João Paulo Fernandes. **O conceito de Vivência em Freud e Husserl.** Psicol. USP vol.21 no.1 São Paulo jan/mar. 2010.

BARRETO, A.P. *Terapia Comunitária Passo a Passo.* 3 ed. revisada e ampliada. Fortaleza: Gráfica LCR, 2008.

BARRETO, Adalberto de Paula. **Manual do(a) Cuidador(a).** Morro Branco, CE, 2008.

BARRETO, Adalberto de Paula. **Cuidando do Cuidador:** Técnicas e Vivências para o Resgate da Autoestima. Fortaleza, CE, 2017.

BY Instituto Antonio Houaiss. **Grande Dicionário Houaiss da língua Portuguesa.** Editora Objetiva. 2001.

LEWIN, K. **Problemas de dinâmica de grupo.** Cultrix. 3ª Edição. São Paulo. 1948

MARTINI, Maria da Graça Pedrazzi. **E quem cuida de mim?** Um estudo sobre o cuidado, a autoestima e a criança interior. Editora Caifcom, Porto Alegre, RS, 2017.

OSÓRIO, L.C. et. al. **Grupoterapia hoje.** Artes Médicas. Porto Alegre, 1986.

Regimento do CDC (em sua última versão).



VIESENTEINER. Jorge Luiz. **O conceito de vivência (Erlebnis) em Nietzsche: gênese, significado e recepção.** Kriterion vol.54 no.127. Belo Horizonte, jun. 2013.

Colaboraram na redação deste anexo **as Formadoras e Terapeutas Comunitárias Integrativas:**

Catalina Baeza - Nüttram Salud Comunitaria/Santiago/Chile

Josefa Emília Lopez Ruiz – CENPE – Araraquara/SP.

Liliana Marchetti – Tcendo – SP/SP

Maria Cristina Vasconcelos Teixeira – CEVI – BH/MG

Maria de Oliveira Ferreira Filha – MISC – João Pessoa /PB

Maria Lucia de Andrade Reis - Instituto CAIFCOM – Pouso Alegre/MG

Maria Vitória Silva Paiva – MISMEC – Vitória da Conquista/BA

Marluce Tavares de Oliveira – Espaço Família Recife/PE

Perlucy Santos – MISMEC – DF/DF

Sandriane A. Kalamar Martins – Shanti Instituto - Curitiba/PR

Sarah Maria Coelho de Souza – MISMEC – DF/DF

Selma Hinds – MISC – RJ/RJ

Sílvia de Azevedo Barretto Fix – CEAFF – SP/SP

CDC-ABRATECOM GESTÃO 2021/2023

ANEXO I

INTRODUÇÃO SOBRE A HISTORICIDADE DA TCI ENQUANTO CAPACITAÇÃO

O início

Aqui apresentamos um pequeno histórico a partir da entrevista com o criador das metodologias da Terapia Comunitária Integrativa (TCI) e das Técnicas de Resgate da Autoestima (TRA), Prof. Adalberto Barreto, publicada no Livro “E QUEM CUIDA DE MIM?” de Graça Martini.

O Curso de Capacitação em Técnicas de Resgate da Autoestima (TRA): Cuidando do Cuidador (CC-TRA), idealizado pelo Prof. Adalberto Barreto, tem sua origem e aprimoramento no Projeto 4 Varas, localizado no bairro do Pirambu, em Fortaleza, CE e está intimamente ligado à capacitação da Terapia Comunitária Integrativa (TCI).

Adotaremos como nomenclatura dinâmicas vivenciais CC-TRA, cuja utilização começou por volta de 1992, quando o Prof. Adalberto Barreto percebeu que a capacitação em TCI com cerca de 900 horas teóricas não estava alcançando os resultados desejados. As pessoas aprendiam dinâmicas vivenciais, mas a mudança pessoal nem sempre acontecia.

Outra percepção foi de que muitas pessoas que participavam das rodas de TCI tinham facilidade de expressar o sofrimento físico e dificuldade de expressar o sofrimento emocional.

A partir da necessidade de cuidar dos terapeutas em formação e da comunidade que frequentava as rodas no Pirambu, ele começou a se questionar:

- Como fazer um trabalho de resgate da autoestima das pessoas para que voltassem a acreditar nelas mesmas?
- Como criar possibilidades de autoconhecimento para pessoas que tinham dificuldade de se expressar verbalmente?
- Como criar uma dinâmica pessoal e coletiva que possibilitasse a cada pessoa se apropriar de sua história, aceitar suas falhas e, sobretudo, reconhecer e se apropriar de seus recursos pessoais e culturais?
- Como propiciar um clima de respeito para que as pessoas pudessem compartilhar o que vivenciavam, e, a partir daí, suscitar identificações, gerar vínculos de amizade e redes de apoio social e comunitário?
- Como estabelecer um diálogo entre o corpo e a mente?

“O corpo vive, registra e resgata as memórias nele inscritas ...”



Neste contexto, conheceu Martha Gatha, terapeuta corporal, recém-chegada de uma formação em técnicas de respiração, renascimento e meditação ativa empregadas por OSHO, na Índia, e a convidou a aplicar algumas dessas práticas no Curso de TCI que estava sendo realizado.

A partir da observação e entendimento dessas práticas, ele realizou uma adaptação para a realidade e linguagem brasileiras, pesquisando e se inspirando em outras práticas como os rituais das diversas culturas indígenas brasileiras para criar as Dinâmicas Vivenciais utilizadas no TRA_CC.

Há mais de 30 anos essas vivências vêm sendo aplicadas no Projeto 4 Varas, Fortaleza, CE, bem como em todo Brasil e em outros países, tornando-se obrigatórias nos cursos de Capacitação da Terapia Comunitária Integrativa, certificados pela Associação Brasileira de Terapia Comunitária Integrativa (ABRATECOM).

Importância das dinâmicas vivenciais na capacitação em TCI

“O que não compreendo com meu corpo, não compreendo em lugar nenhum”.
(Rubem Alves)

Para o Prof. Adalberto de Paula Barreto, inicialmente as dinâmicas eram pretextos pedagógicos para que as pessoas falassem e se revelassem. No decorrer do tempo, elas se tornaram imprescindíveis à formação do terapeuta:

- O resgate da criança interior é marco inicial do curso de TCI, pois é a partir do reconhecimento da ferida que se transformou em pérola que a pessoa começa a se empoderar, a falar de si, a se colocar com dignidade perante o grupo.
- As dinâmicas vivenciais do CC-TRA propiciam que cada conceito trabalhado nos módulos teóricos seja vivenciado no próprio corpo, caracterizando a capacitação como teórico-vivencial.
- Nelas o corpo é reconhecido como local de registro das histórias vividas e tem importância no resgate da autoestima e consequente empoderamento pessoal.
- Elas promovem o autoconhecimento para que cada um seja protagonista de sua própria história

São fundamentais para a eficácia das dinâmicas vivenciais do CC-TRA a presença e intervenção do formador, o olhar atento, o cuidado amoroso, a palavra acolhedora, o toque específico no momento certo, a escuta ativa no momento da partilha.

Portanto, consideramos que estas dinâmicas vivenciais do CC-TRA devem ser aplicadas sempre presencialmente, especialmente as relacionadas aqui:

- 1) Trabalhando o centramento do corpo e da mente;
- 2) Trabalhando as tensões e vencendo desafios;
- 3) O sol e a lua: olhar crítico e o olhar compassivo;

- 4) A pulsação da vida;
- 5) Túnel do amor e da confiança;
- 6) A comunidade cuidando de si;
- 7) Integração masculino e feminino;
- 8) Trabalhando a raiva e a integração consigo e com os outros.

Dinâmica Vivencial – Criando um conceito

As dinâmicas vivenciais são dinâmicas de grupo, a fim de uniformizar a linguagem e padronizar a atuação dos Polos Formadores considera:

I. Dinâmicas de aquecimento: É um tipo de atividade que promove o aquecimento do grupo preparando-o para o trabalho, descontraindo, saindo da estrutura mental, racional, permitindo a descontração, favorece a ampliação da energia e a interação entre os participantes. Portanto é importante a participação de todos. Exemplo: Quem é você? e Roda de intenção.

II. Dinâmicas reflexivas: É um tipo de atividade que apresenta uma proposta de aprofundamento na história pessoal do indivíduo, que tem como intuito ampliar a percepção do participante para ressignificar o contexto retratado no relato, vinculando passado e presente. Exemplo: trabalho da Pérola e da crise

III. Dinâmica de autoconhecimento: É um tipo de atividade onde os participantes podem ampliar o conhecimento sobre si e sobre os demais colegas, através de indagações claras e diretas. Exemplo: Árvore da vida e Time da vida.

IV. Dinâmicas para relaxamento: É um tipo de atividade que tem por objetivo utilizar-se de técnicas de relaxamento para que a mente se aquiete e que as informações fluam de forma tranquila. Exemplo: Técnicas de respiração e Massagem.

V. Dinâmicas de Comunicação: É um tipo de atividade que visa ampliar a percepção para as diversas formas de comunicação e pretendem desenvolver habilidades de comunicação e desenvoltura na captação e repasse de informações. Exemplo: Verdade x Mentira e Desenho às cegas

VI. Dinâmicas de Expressão Criativa: É um tipo de atividade que permite expressar sentimentos e emoções de maneira lúdica através de desenhos, colagem, dobraduras, teatro, etc. Podem proporcionar o surgimento de conteúdos emocionais importantes que atravessam a autoestima e os valores pessoais. Exemplo: Acróstico com seu próprio nome.

VII. Dinâmicas Didáticas: É um tipo de atividade que facilita a escuta e a observação, muito utilizadas para passar um tema, ou revisar matérias já estudadas. Clarifica, esclarece dúvidas, proporciona reflexão, interação e aprofundamento de conteúdo a serem apreendidos pelo grupo. É uma forma também de socializar o conhecimento. Exemplo: Grupo verbalização / Grupo observação (GV/GO).

Evolução do conceito

Assumiremos como definição de dinâmica de grupo toda técnica e conjunto de procedimentos que visam estabelecer um bom nível de interação entre os membros de um grupo de pessoas, a fim de alcançar o seu maior rendimento num trabalho em conjunto; também, um estudo de como funcionam os grupos humanos em ação e de como modificar o seu comportamento, tornando-os conscientes dos motivos de suas atitudes e interações. (HOUAISS, 2001).

Para avançar no conceito usaremos o verbo transitivo vivenciar, o qual entende-se genericamente, como viver uma dada situação deixando-se afetar profundamente por ela (HOUAISS, 2001).

O termo vivencial é relativo à vivência, que se refere a um tipo fundamental de experiência vivida, direta e pessoal, que promove conhecimento no processo e resulte em algo marcante, significativo e determinante para transformar o contexto da existência de uma pessoa.

Portanto, assumiremos que a nomenclatura dinâmica vivencial se refere a um conjunto de procedimentos usados na capacitação de TCI que promovem uma experiência prática, direta e pessoal, que seja significativa, marcante e determinante, a ponto de promover uma transformação existencial na pessoa.

Capacitação em TCI híbrida

O teórico-vivencial

A capacitação em TCI caracteriza-se por ser Teórico/Vivencial uma vez que não se trata unicamente de aprender um método de trabalho. Segundo palavras do professor Adalberto Barreto, a Terapia Comunitária Integrativa, embora tenha um esboço definido por eixos teóricos, é muito mais uma postura do que uma técnica a ser aplicada. Por isso, na capacitação para ser terapeuta comunitário, se trabalha exaustivamente as histórias de vida de cada um, para que possamos incorporar estes valores indispensáveis para quem quer ser terapeuta comunitário.

Intervisão

Conceito - Atividade de partilha das experiências e reflexão sobre a prática da TCI, que acontece no processo de formação do Terapeuta Comunitário, tendo como principal característica a horizontalidade, onde cada um é possuidor de saber.

Das 80 horas/atividades de Intervisão, pode ser realizado até 100% no formato on-line, a critério do Polo Formador. Constituem critérios orientadores da decisão, entre outros:

- a) flexibilidade e acessibilidade;
- b) intervisão direcionada a partir de divisão em pequenos grupos (tutorial);



- c) possibilidade de uma maior frequência;
- d) amplitude na interação em relação ao contato com pessoas distantes geograficamente; contato com culturas diferentes;
- e) economicamente favorável, menos despesas para todos;
- f) vantagens tecnológicas, apesar de possíveis dificuldades de acesso.

Estágio Prático

Rodas de TCI Presenciais e/ou *On-line*

Conforme o Art. 40 do Regimento do CDC/ABRATECOM, de um total de 30 rodas de TCI, permanece a possibilidade de fazer 30 rodas presenciais. Sendo que no formato da Capacitação híbrida tem-se a opção de fazer **até** o máximo de 15 rodas *on-line*, considerando a diferença no formato presencial.

Acompanhamento por Terapeuta Comunitário Formador

Conforme Art. 40 do Regimento do CDC/ABRATECOM no parágrafo 3º, depois de serem trabalhados o Histórico e os Pressupostos Teóricos-metodológicos da TCI o terapeuta comunitário em formação está apto a iniciar o estágio prático.

No entanto, independente da Capacitação em TCI ser no formato presencial ou híbrido recomenda-se, a presença e acompanhamento por terapeuta comunitário formador/facilitador/intervisor no momento do estágio prático presencial ou *on-line*, nas primeiras rodas de TCI. Contudo, fica sob responsabilidade do Polo Formador estabelecer os critérios caso a caso para a presença do facilitador.

Tal como, é recomendado que os terapeutas em formação façam rodízio em relação as etapas da roda (acolhimento, desenvolvimento e encerramento), evitando ficar especialistas numa única etapa; que cumpram com todas as 6 etapas da roda, e destinar 30 minutos após a roda para a etapa da Apreciação da roda.

Certificação

Nos termos dos artigos 47 a 51 Regimento Interno do CDC/ABRATECOM:



ABRATECOM
Associação Brasileira de
Terapia Comunitária Integrativa

1. *A qualidade dos cursos promovidos é de responsabilidade exclusiva do Polo Formador.*
2. *O reconhecimento da Capacitação pela ABRATECOM encontra-se vinculado à análise do Projeto de Curso encaminhado pelo Polo Formador à Diretoria Executiva.*
3. *Os certificados dos Cursos de Capacitação em TCI serão emitidos pelo Polo Formador e chancelados pela ABRATECOM.*
4. *É conteúdo obrigatório do verso do certificado a ementa do curso e referências que vinculem às bases históricas da TCI.*
5. *O Polo Formador deverá manter um livro de registro de certificação dos alunos com folhas numeradas ou equivalente digital.*
6. *Cada Polo deve enviar à ABRATECOM a relação de todos os formados, com data da conclusão da Capacitação, CPF, endereço completo, telefones de contato e endereços de e-mail, para que possam ser reconhecidos oficialmente como Terapeutas Comunitários.*
7. *Em casos de transferência de Polo Formador é essencial o intercâmbio entre o Polo de origem e o novo Polo, a fim de ajustes acerca de conteúdo, carga horária e certificação.*

CDC-ABRATECOM GESTÃO 2022

ANEXO II

Modelo base para desenvolvimento do Projeto de Curso de Capacitação em TCI a ser encaminhado ao CDC/ABRATECOM.

1. IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPE FORMADORA
Nome do polo: Coordenação do Polo: Endereço completo: Contato e-mail e telefone: Coordenação Responsável pela Capacitação: Equipe de formadores: Responsável pelo manejo tecnológico:
2. IDENTIFICAÇÃO DA TURMA
Nome-número da turma: Número de integrantes: Encontros (semanal, quinzenal ou mensal): Data de início: Data de término: Plataforma:
3. DESENVOLVIMENTO
Objetivo: Público: Conteúdo programático e cronograma: Metodologia: Recursos tecnológicos: Recursos sanitários para etapa presencial (Plano de ação): Referências:
4. APRECIÇÃO “Excepcionalidade período de Pandemia Coronavírus”
Elaboração de relatório: Que tem como propósito acompanhar o processo, e nortear, instruir a construção de novas diretrizes baseadas nas experiências. a) Perfil da turma b) Descrição do desenvolvimento da turma bem como porcentagem de evasão de curso c) Avaliação de cada módulo e geral do curso d) Descrição sintetizada dos aspectos positivos e desafios encontrados no percurso da capacitação.